

AJ04419

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

GAZETA MERCANTIL/ES - sexta-feira - 31/08/01

Queda de 18,38% nas exportações provoca redução do PIB estadual

Mais de 40% da produção industrial capixaba é destinada ao exterior

Clésio Moraes

clesiomoraes@gazetamercantil.com.br

A queda de 18,38% do valor exportado pelas empresas capixabas no período de janeiro a julho deste ano – um dos maiores na última década – está levando o setor produtivo e o Governo do Estado a refletirem sobre o papel de destaque que cabe às grandes empresas e à produção de café na cadeia econômica do Espírito Santo. As commodities (café, minério de ferro, celulose e produtos semimanufaturados de ferro e aço) foram as principais responsáveis pela queda do valor apurado com as exportações, neste ano, que passou de US\$ 1,671 bilhão (janeiro a julho de 2000) para US\$ 1,364 bilhão no mesmo período de 2001.

O gerente do Departamento de Economia e Desenvolvimento do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Táurio Tessarolo, lembra que o último estudo do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba foi realizado, no ano passado, e se refere a 1998. Mas, mesmo sem ter atualizado o estudo, Tessarolo reforça que a

queda do PIB é diretamente proporcional ao valor exportado pelas empresas.

O próprio secretário estadual de Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, destaca a importância das atividades siderúrgicas, de celulose e o café para a economia regional. Segundo ele, o bom desempenho da economia, no ano de 1998, que resultou na ampliação da participação do PIB capixaba no indicador nacional de 1,86% para 1,90% e a elevação da renda per capita de R\$ 5,677 (1997) para R\$ 5,996 mil (em 1998), ocorreu justamente em função do ritmo melhor das atividades dos setores exportadores.

O volume de celulose exportado no período de janeiro a julho deste ano, segundo o consultor da Metha Consultoria, César Augusto Gomes, foi 6,45% menor em relação aos sete meses de 2000, o que provocou uma redução na receita desse item também de 18%. Esse fato, somado à queda do montante arrecadado com as vendas de café no mercado externo em 13,89%, e a de minério de ferro em 5%, está levando a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo

(Findes) a desenhar um quadro ainda mais pessimista para a economia deste ano.

A entidade começou 2001 prevendo um crescimento de 5% no nível de emprego, 10% no faturamento das empresas e 6% na produção. Benildo Denadai, superintendente dos Institutos Euvaldo Lodi e de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IEL/Ideies), revela que mais de 40% da produção industrial estadual é destinada ao mercado externo.

Hoje, a Findes, segundo Denadai, trabalha com a expectativa de, pelo menos, manter o índice de crescimento de 2000. Ele pondera que a primeira metade do ano foi atípica para a economia do estado e do País, que viveu os problemas do racionamento de energia mais as crises políticas nacional e estadual, além de seguidos déficits da balança comercial do estado.

Denadai afirma que a economia estadual ainda se ressentirá de outros problemas vividos no primeiro semestre do ano, como a diminuição dos preços das commodities no mercado internacional, redução de demanda por esses produtos e flutuação excessiva do câmbio.

(Leia mais na página 3)